



Disciplina: código e nome

Tópicos de filosofia geral XI

Filosofia e Literatura. A filosofia na obra de Jorge Luis Borges. Entre o pensamento e a ficção.

Docente:

Daniel Omar Perez

Ementa:

Os escritos de Borges denotam invariavelmente uma relação íntima com os problemas da filosofia. As leituras de Swedenborg, Hume, Miguel de Unamuno, Schopenhauer, Angelus Silesius ou Heráclito, (só para citar alguns clássicos) intervêm em cada reflexão. Mas não diríamos nada se apenas afirmássemos uma espécie de vocação especulativa ou o simples jogo de uma curiosidade literária. Há uma preocupação que exige determinadas tomadas de posição. Os escritos dos comentadores sobre este aspecto abrangem quase tudo o leque de filiações possíveis. Jaime Rest decide que Borges pertence ao nominalismo da filosofia analítica anglo-saxoã¹, Ana Maria Barrenechea sugere o panteísmo niilista² para explicar o pensamento de Borges, já o crítico Jaime Alazraki pensa que o spinozismo expressa bem a reflexão do nosso escritor³, entretanto, Juan Nuño postula o platonismo para explicar o nosso interrogante⁴. A lista de variedades poderia continuar mostrando múltiplas leituras e recortes do texto borgeseano. O próprio Borges também tinha várias versões da sua relação com a filosofia. Geralmente se apresentava nas entrevistas como um cético. Em um diálogo com Maria Esther Vazquez, em 1973, Borges fez a seguinte declaração: “Yo no tengo ninguna teoría del mundo. En general, como yo he usado los diversos sistemas metafísicos y teológicos para fines literarios los lectores han creído que yo profesaba esos sistemas, cuando realmente lo único que he hecho ha sido aprovecharlos para esos fines, nada más. Además, si yo tuviera que definirme, me definiría como un agnóstico, es decir, una persona

¹ REST, J., *El laberinto del universo. Borges y el pensamiento nominalista*, Buenos Aires, Librería Fausto, 1976

² BARRENECHEA, A. M^a., *La expresión de la irrealidad en la obra de Borges*, Buenos Aires, Paidós, 1967.

³ ALAZRAKI, J., *La prosa narrativa de Jorge Luis Borges*, Madrid, Gredos, 1968.

⁴ NUÑO, J., *La filosofía de Borges*, México, FCE, 1986.

que no cree que el conocimiento sea posible”⁵. Esse é o tom da escrita que utilizou, por exemplo, na *Historia de la Eternidad* (1936) onde o tratamento dos argumentos chega a passar da ironia ao humor. Não podemos esquecer aqui a análise feita sobre as teorias nietzscheanas do eterno retorno em La doctrina de los ciclos. Nesse escrito Borges procura contrapor a segunda lei da termodinâmica à doutrina nietzscheana do retorno do mesmo mostrando a fraqueza dos argumentos do filósofo pelo absurdo. Por outro lado, nas **Notas** do livro *Discusión* (1932) está escrito: “Yo he compilado alguna vez una antología de la literatura fantástica. Admito que esa obra es de las poquísimas que un segundo Noe debería salvar de un segundo diluvio, pero delato la culpable omisión de los insospechados y mayores maestros del género: Parménides, Platón, Juan Escoto de Erígena, Alberto Magno, Spinoza, Leibniz, Kant, Francis Bradley. En efecto, que son los prodigios de Wells o de Edgar Allan Poe –una flor que nos llega del porvenir, un muerto sometido a la hipnosis- confrontados con la invención de Dios, con la teoría laboriosa de un ser que de algún modo es tres y que solitariamente perdura *fuera del tiempo*? Que es la piedra beozar ante la armonía preestablecida, quien es el unicornio ante la Trinidad, quien es Lucio Apuleyo ante los multiplicadores de Budas del Gran Vehículo, que son todas las noches de Shahrazad junto a un argumento de Berkeley?”⁶ Esta declaração parece ir ao encontro de outro escrito borgeseano de *Ficciones* (1944) onde Borges diz que em Tlön, Uqbar, Orbis Tertius a metafísica é um tipo de literatura fantástica⁷, como também de alguns ensaios redigidos em *El libro de arena* (1975). Assim, o Borges dos escritos céticos passa ao Borges dos escritos de ficção. Mas ele (Borges) se definia fundamentalmente como um argentino perdido na metafísica⁸. Tal vez essa afirmação deva ser entendida como sugere Juan Jacinto Muñoz Rengel que disse que o extravio é a própria metafísica. A hipótese de uma metafísica como extravio, explorada por Borges, pode nos fazer pensar em um fio condutor na aparente multiplicidade de versões da relação Borges/filosofia. Assim como Kant utilizou a metáfora do *mar sem orla* para se referir à metafísica que, segundo ele, formulava problemas sem sentido, podemos pensar o caráter ficcional da metafísica que de acordo com Borges propicia as

⁵ VÁZQUEZ, M^a. E., *Borges. Imágenes, memorias, diálogos*, Caracas, Monte Ávila, 1977.

⁶ BORGES, J.L. *Obras Completas. Vol. I*, p. 280-1. BsAs: Emece Editores, 2000.

⁷ BORGES, J.L. *Obras Completas. Vol. I*, p. 437. BsAs: Emece Editores, 2000.

⁸ BORGES, J.L. *Obras Completas. Vol. II*, p. 135. BsAs: Emece Editores, 2000.



condições de seu extravio. Assim, Borges se extravia na multiplicidade de relatos de uma metafísica como gênero da literatura fantástica.

Programa:

Programa:

1. Uma introdução à possibilidade de ler filosofia na literatura de Jorge Luis Borges.
 - 1.1. Elementos autobiográficos
 - 1.2. A identidade de um escritor e o gênero literário
 - 1.3. A filosofia, seu objeto e seu método?
2. Ontologia e ficção em J.L.B.
 - 2.1. O ser e a permanência
 - 2.2. O tempo e a eternidade
 - 2.3. A realidade como ironia
3. Lógica e retórica em J.L.B.
 - 3.1. A identidade e a diferença
 - 3.2. Os fundamentos retóricos da realidade: a metáfora
4. Ciência e literatura em J.L.B.
 - 4.1. O estatuto da verdade e da verossimilhança
5. Judaísmo, cristianismo e oriente em J.L.B.
 - 5.1. A cabala e o Golem
 - 5.2. A biblioteca e o livro de Deus
 - 5.3. As muralhas, as dinastias e os livros
6. Ética e destino em J.L.B.
 - 6.1. A milonga como ética
 - 6.2. O valor ético do traidor

Bibliografia:

*O docente interessado em deixar algum título para consulta local na biblioteca como reserva de curso, deve marcar com um asterisco no início da referência bibliográfica

- ALAZRAKI, J. **La prosa narrativa de Jorge Luis Borges**. Madrid: Gredos, 1968.
- ARANA, J. **La eternidad de lo efímero**. Madrid: Biblioteca Nueva, 2000.
- BAREI, S. N. **Borges y la crítica literaria**. Madrid: Tauro Ediciones, 1999.
- BARILI, A. **Jorge Luis Borges y Alfonso Reyes: la cuestión de la identidad del escritor latinoamericano**. México: FCE, 2000.
- BARRENECHEA, A. M^a. **La expresión de la irrealidad en la obra de Borges**. BsAs: Paidós, 1967.
- BAUCHWITZ, O. F. **Eu, tu e Borges**. Natal: Editora universitária Natal, 2003.
- BIOY CASARES, A. **Descanso de caminantes. Diarios íntimos**. Buenos Aires: Sudamericana, 2001.
- BORGES, J.L. **Obras Completas. Vol. I-V**. BsAs: Emece Editores, 2000.
- BORGES, J.L. **Ensaio autobiográfico**. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.
- BORGES, J.L. **El aprendizaje del escritor**. Buenos Aires: Sudamericana, 2014.
- BORGES, J.L. **Curso de literatura inglesa**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- BORGES, J.L. & FERRARI, O. **Reencuentro. Vol. I e II** Buenos Aires: Editorial Sudamericana, 1986.
- BORGES, J.L. & FERRARI, O. **Sobre a filosofia e outros diálogos**. São Paulo: Hedra, 2009.
- BULACIO, C. (ORG.) **De labirintos e outros Borges**. Buenos Aires: Victoria Ocampo Ed. 2004.
- COSTA, R. DA **El humor em Borges**. Madrid: Cátedra, 1999.
- CUETO, S & GIORDANO, A. **Borges y Bioy Casares ensayistas**. Rosario: Ediciones Paradoxa, 1988.
- HEIDEGGER, M. **O conceito de tempo**. In Cadernos de Tradução 2 -USP, 1997.
- MONEGAL, E. **Borges: uma poética da leitura**. São Paulo: Perspectiva, 1980.
- NASCIMENTO, L. **Borges e outros Rabinos**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.
- NUÑO, J. **La filosofía de Borges**. México, FCE, 1986.
- PAGLIAI, L ET. AL. **Borges y la ciencia**. Buenos Aires: Eudeba, 2004.
- REST, J. **El laberinto del universo. Borges y el pensamiento nominalista**. Bs As: Librería Fausto, 1976.
- ROJO, A. **Borges e a mecânica quântica**. Campinas: Editora da Unicamp, 2014.
- ROSA, N. **El arte del olvido y tres ensayos sobre mujeres**. Rosario: Beatriz Viterbo Editora, 2004.
- _____ **La letra argentina**. Buenos aires: Santiago Arcos Editor, 2003.
- SARLO, B. **Borges, un escritor en las orillas**. Buenos Aires: Ariel, 1998.
- TORO, A. de & TORO, F. de **El siglo de Borges**. Vol. I. Madrid: Iberoamericana , 1999.
- _____ **Jorge Luis Borges. Pensamiento y saber en el siglo XX**. Madrid: Iberoamericana , 1999.
- TORO, A. de & REGAZZONI, S. **El siglo de Borges**. Vol. II. Madrid: Iberoamericana , 1999.
- VÁZQUEZ, M^a. E. **Borges. Imágenes, memorias, diálogos**. Caracas: Monte Ávila, 1977.

Vídeos

Entrevista a Jorge Luis Borges en 'A Fondo' (1976)

https://www.youtube.com/watch?v=2gu9l_TqS8I

[Antonio Carrizo entrevista a Jorge Luis Borges \(1979\)](#)

<https://www.youtube.com/watch?v=dUZJGhPqspQ>



Observações:

Horário de atendimento dos alunos, avaliações, etc

Data e hora da disciplina: segunda-feira 19.00 horas

Modalidade: aulas expositivas com debate sobre os textos e os temas.

Avaliação: um trabalho escrito apresentado no final do semestre.

Aulas de consulta: terça-feira de 14.00 a 18.00 na sala B 45 com horário marcado.



1º período letivo de 2020

Jorge Luis Borges I

No primeiro semestre de 2020 toda segunda feira a partir de março até fim de junho às 19 horas estaremos nos encontrando nas salas de graduação do ifch da unicamp com a disciplina

Tópicos de filosofia geral XI

Filosofia e Literatura. A filosofia na obra de Jorge Luis Borges. Entre o pensamento e a ficção. O título tentou mostrar rapidamente o conteúdo proposto (mas agora penso que a tentativa fracassa)

O Programa é o seguinte:

1. Uma introdução à possibilidade de ler filosofia na literatura de Jorge Luis Borges.

1.1. Elementos autobiográficos

1.2. A identidade de um escritor e o gênero literário

1.3. A filosofia, seu objeto e seu método?

2. Ontologia e ficção em J.L.B.

2.1. O ser e a permanência

2.2. O tempo e a eternidade

2.3. A realidade como ironia

3. Lógica e retórica em J.L.B.

3.1. A identidade e a diferença

3.2. Os fundamentos retóricos da realidade: a metáfora

4. Ciência e literatura em J.L.B.

4.1. O estatuto da verdade e da verossimilhança

5. Judaísmo, cristianismo e oriente em J.L.B.

5.1. A cabala e o Golem

5.2. A biblioteca e o livro de Deus

5.3. As muralhas, as dinastias e os livros

6. Ética e destino em J.L.B.

6.1. A milonga como ética

6.2. O valor ético do traidor

Agora que estou apurando o conteúdo de cada tópico vejo que a proposta foi um ato de arrogância. No afã de realmente mostrar que a filosofia aparece na literatura (no caso de Borges) exagerei na minha capacidade de poder transmitir tudo aquilo no limitado tempo de uma disciplina semestral.



Com

1.1. Elementos autobiográficos

1.2. A identidade de um escritor e o gênero literário

1.3. A filosofia, seu objeto e seu método? (em Borges)

já teríamos material suficiente sobre o qual nos debruçar um par de meses. Os outros cinco tópicos são ainda mais extensos. Por isso, para manter o objetivo proposto, as aulas serão exposições temáticas destacando a própria letra e oralidade de Borges antes que as interpretações possíveis.

Essa estratégia nos permitirá, desde o geral do tema, uma demora nos detalhes. Vou dar uns exemplos. O primeiro tópico nos convida a pensar o auto do exercício biográfico, a posição do sujeito na tentativa de contar sua "própria" história, ao mesmo tempo que pretende se relatar a si mesmo precisa se distanciar de si, lembra alguns episódios e "esquece" outros, contextualiza com acontecimentos que lhe são estranhos e ao mesmo tempo considera constitutivos.

Pode alguém contar sua própria história quando está afetada por ela? Sim, desde sua afetação. Não, desde uma suposta objetividade dos fatos.

No entanto, escolhemos conhecer Borges desde a autobiografia porque estamos mais interessados na trama da escrita e da oralidade do que na reivindicação de uma história objetiva. Trata-se de duas "verdades" diferentes, uma é aquela que aparece no próprio dizer, outra é a que responde a critérios científicos.

A verdade da autobiografia será um momento de demora.

Que significa dizer a verdade sobre si mesmo se pensamos que a memória e o esquecimento são a base de qualquer narrativa dos fatos? Como dizer a verdade se pensamos que o esquecimento não é aleatório e sim seletivo? O esquecimento é um tema no qual Borges se demora e nós também.